

# CONVERSA DE CONSTRUTOR

Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade/CIEC  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - Unicâmp - Brasil

RIÉ PZUM

## A CASA PREFABRICADA NÃO COMPETE COM A CASA TRADICIONAL

### II

1087.261

ENGº ZAKE TACLA

A Construção Civil é uma indústria, pois que opera com matéria prima (materiais de construção) e mão-de-obra para fabricar um produto: a casa, ou, mais genéricamente, a edificação.

É preciso ressaltar, desde logo, que tal atividade de produção tem um cunho peculiar que a distingue da noção corrente de indústria: lidando essencialmente com os chamados "serviços", que são numerosos e variados, nos quais intervêm, em acentuada porcentagem, o fator humano e o trabalho exposto, defronta-se toda obra de Construção Civil com ponderáveis eventuais, que escapam ao controle e previsão do engenheiro. Particularmente, nas casas populares, onde o custo é fator preponderante, êsses eventuais assumem importância decisiva na sua execução.

A indústria, que se instala para fabricar em série determinado produto, apresenta todas as condições para que o engenheiro ou técnico possam levantar os custos industriais com precisão, conhecer pormenorizadamente todas as fases de fabricação, e ter, assim, debaixo de seu controle, a qualidade e o custo de seu produto, porque a indústria na boa acepção da palavra, trabalha em recinto fechado, em condições higiênicas salutaras, maior índice de mecanização, controle de qualidade, racionalização do trabalho e controle de produção. O edifício industrial, isto é, o que proporciona o espaço físico adequado, as suas instalações de equipamentos e controle de produto são as grandes características da indústria propriamente dita.

A indústria da Construção Civil, em comparação, tem muito de improvisação, e, em muitos serviços, principalmente na parte desempenhada pelos "serventes", têm idênticas condições do trabalho primitivo da lavra da terra. Quando o homem do campo desloca-se para os centros urbanos, atraído por maior ganho, vai direto ao tra-

balho de servente de obras, porque é aquele que tem condições similares ao que sabe e está acostumado a fazer.

É impossível desligar da Construção Civil êstes aspectos de improvisação e impossibilidade de controle total dos serviços, e aliviá-la do peso sensível dos eventuais. Se encarmos, por exemplo, uma fase da obra — a implantação da casa no terreno —, vemos como se avultam problemas imprevisíveis oriundos da topografia do terreno, do subsolo, do desmorte, do atêrro, do arrimo de terras, da infiltração, da impermeabilização, da canalização de águas, da drenagem, do poço, da cisterna, dos muros de fecho. Toda esta fase tem que ser atacada com métodos tradicionais, que muito têm de primitivo, e que são, por conseguinte, muito pouco controláveis no que diz respeito ao consumo de horas e de materiais. Idênticos aspectos encontramos nos serviços atinentes ao preparo das argamassas, transporte interno, preparo da pavimentação, fôrmas, canalizações enterradas e embutidas, alvenaria de tijolos, revestimentos de argamassa, para citar os mais incidentes e importantes.

Tais serviços, porque guardam ainda muito do seu caráter primitivo, são práticas, de uso generalizado na Construção Civil, eminentemente simples, e, por isso, de baixo custo.

O aspecto da Construção Civil como indústria improvisada, com boa parcela de seus métodos de trabalho quase primitivos, é o grande obstáculo à tese de cada prefabricada integral.

Não só é impossível dar a todos os serviços de construção de uma casa aquela disciplina exigida pela industrialização em série, como também, é impossível substituir serviços simples consagrados pela prática secular, por operações industrializadas competitivas em custo de produção.

(Continua)